



O Templo da Fotografia



SERVIÇO EDUCATIVO

Visitas guiadas à exposição permanente e exposições temporárias; cursos, acções de formação, ateliers e workshops (marcação prévia).

CONTACTOS

Lg. D. Manuel I
2150-128 Golegã
Telef. 249 979 120
casa.relvas@cm-golega.pt
www.cm-golega.pt

Município de Golegã - Câmara Municipal
Pelouro da Cultura



CASA-ESTÚDIO
Carlos Relvas
GOLEGÃ — PORTUGAL



a Casa-Estúdio, a Casa da Fotografia . . .



Entre 1871 e 1875, o *Chalet*, como é conhecido na Golegã, foi edificado por iniciativa do abastado lavrador Carlos Relvas. A Casa-Estúdio apresenta características únicas a nível mundial, como singular é o facto de ter sido construída de raiz, como monumento aos precursores da fotografia e com o objectivo exclusivo de acolher um laboratório e estúdio dedicados especificamente ao desenvolvimento de uma arte e que propiciaram a Relvas um local de excelência para a revelação dos seus negativos e ensaio dos novos métodos daquela disciplina simultaneamente científica e tecnológica. No meio de um jardim romântico, com algumas interessantes espécies arbóreas e arbustivas, a Casa-Estúdio é um monumento expressivo da arquitectura do ferro (33 toneladas!) e do revivalismo de estilos, como o gótico e o mourisco, que marcaram a época, como é evidenciado pelo preciosismo decorativo e simbólico, emprestado à construção. O conjunto parece ter sido inspirado no modelo de um templo cristão. A fachada principal virada a poente, ladeada de dois “baptistérios”, ostenta um pórtico decorado com um baixo relevo representando um cavalo marinho, tendo por cima um janelão-varanda rodeado pelos bustos de Niépce e Daguerre, encimado por um interessante óculo-rosácea, onde se juntam as alas laterais que exaltam anjos segurando câmaras

fotográficas.

Na nave superior, de cobertura e paredes envidraçadas, entre ferros trabalhados de forma exímia, encontra-se o esplendoroso Estúdio onde a entrada de luz natural se regula através de panos brancos controladas por mecanismos de fios e roldanas. Nesta galeria, diante de mecanismos e acessórios fotográficos do séc. XIX, tendo como cenário telões pintados de paisagens virtuais, posaram reis e outras figuras ilustres, assim como rurais e mendigos, cujas imagens registadas por Relvas, de grande valor estético, social e etnográfico, mereceram grandes prémios internacionais e nos permitem hoje conhecer melhor a vida quotidiana das comunidades portuguesa e europeia, assim como as suas paisagens naturais, os animais, os monumentos e objectos artísticos.

A figura e a obra de Carlos Relvas são indissociáveis da história da Golegã, localidade onde veio a nascer, em 1838. Inserida na lezíria ribatejana, no coração de Portugal, a Golegã remonta aos princípios da nacionalidade, estabelecendo-se os primórdios do seu desenvolvimento na Idade Média. Célebre pela produtividade dos seus campos, uns dos mais fecundos do país, enriquecidos pelas cheias do Tejo e que Relvas imortalizou, a Golegã tornou-se também notável pela criação cavalar que motivou desde o séc. XVI um acontecimento anual,

a Feira de S. Martinho, hoje também Feira Nacional do Cavalo, evento reconhecido a nível internacional.

A Vila com uma topologia de burgo medieval, no seu centro, donde irradiam ruas, vielas e travessas, viu ser erigida nos finais do séc. XV, inícios do séc. XVI, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, templo majestoso, monumento nacional, *ex-libris* do manuelino rural, característico do período áureo dos Descobrimentos Portugueses.

Do seu Estúdio, o anfitrião Carlos Relvas e os seus convidados podiam avistar a monumental matriz, bem como a vasta e emblemática planície agrícola, rasgada pela então Estrada Real que unia Lisboa ao Porto e que constituiu um dos factores de desenvolvimento e progresso da Golegã do séc. XIX.

Com o lavrador, cavaleiro e criador de cavalos, músico e inventor Carlos Relvas, uma das personalidades, incontestavelmente mais ilustre e multifacetada da sua época, em Portugal e na Europa, a Golegã, onde veio a falecer em 1894, passou também a figurar na história da fotografia, pela arte e pelo engenho daquele ilustre e cosmopolita filho, seu “príncipe” e embaixador.

